

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO
ARTESANATO DE RONDÔNIA**

Relatório Final

Porto Velho, 01 de novembro de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA	4
1.1. Introdução	4
1.2. Histórico do APL	12
1.3. Setores econômicos do APL	13
1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores	15
1.5. Governança do APL	15
2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	17
3. SITUAÇÃO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES	20
3.1. Pontos fortes observados	21
3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças	21
3.3. Oportunidades a serem conquistadas	22
3.4. Desafios a serem alcançados	23
4. RESULTADOS ESPERADOS	24
5. INDICADORES DE RESULTADO	26
6. AÇÕES PREVISTAS	27
6.1. Infraestrutura e Investimentos	28
6.2. Financiamento	29
6.3. Governança e Cooperação	30
6.4. Competitividade e Inovação	31
6.5. Formação e Capacitação	32
6.6. Divulgação e Comunicação	37
6.7. Acesso a Mercados	40
6.8. Recursos necessários	40
7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	41
8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	42

APRESENTAÇÃO

Através de projeto com abrangência nacional, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério da Cultura (MinC) unem-se em uma parceria para a valorização de setores da economia criativa por meio de diversas ações integradas nas esferas federal, estadual e regionais. Tendo em vista a importância dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento de setores e regiões, foram selecionados 27 APLs de economia criativa distribuídos em quase todos os estados brasileiros. A ação pretende fomentar o desenvolvimento regional, trazendo emprego e renda, de modo que os arranjos sejam permanentes e economicamente sustentáveis, ao mesmo tempo em que os aspectos criativos e culturais de nosso povo sejam preservados.

O Governo Federal define o conceito de economia criativa em seu Plano de Políticas, Diretrizes e Ações 2011-2014 editado pelo Ministério da Cultura. Entende-se como economia criativa aquela composta por setores cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social. Sua importância para o país se alicerça em princípios como a manutenção de ativos da diversidade cultural brasileira, inclusão social, inovação e sustentabilidade, além das questões econômicas e de desenvolvimento regional, que se refletem em geração de emprego e renda.

Os arranjos produtivos locais (APLs) caracterizam-se por aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtores de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultorias e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas várias formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. Os atores do APL, embora localizados em um território, não necessariamente estão restritos a uma divisão político-administrativa, pois pode envolver inúmeros municípios e mais de um estado. Além disso, os vínculos podem ter natureza mais relacional, de cooperação e interação. Estes fatores podem permitir e ampliar a troca de conhecimentos, as formas de acesso ao mercado e a geração de inovações.

Por meio de edital de concorrência pública, a Fundação Carlos Alberto Vanzolini foi selecionada como entidade consultiva e catalisadora da elaboração de Planos de Desenvolvimento (PD), com o papel de consolidar o conhecimento, desafios, oportunidades e os anseios das instituições, organizações e diversos atores que representam cada um dos APLs.

A Fundação Vanzolini habilita-se para o projeto sendo uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada, mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimentos científicos

e tecnológicos inerentes à Engenharia de Produção, à Administração Industrial, à Gestão de Operações e às demais atividades correlatas que realiza, com total caráter inovador.

Embora a consultoria tenha exercido papel de mediação das discussões em grupo e transcrição do documento no período de junho a agosto de 2014, o Plano de Desenvolvimento do APL é resultado de um esforço coletivo de construção efetuado pelos agentes locais e demais atores do APL. O PD materializa o planejamento estratégico deste grupo, que só adquire sentido quando há a representatividade e envolvimento coletivo.

O Plano de Desenvolvimento deverá balizar as ações do APL e munir as instituições do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos Núcleos Estaduais (NEs) de informações para a elaboração de políticas públicas. Articular diferentes agentes em torno desses empreendimentos colabora para uma organização do próprio APL e para uma aproximação das empresas locais com as instituições que as apoiam, sejam em âmbito regional, estadual ou federal. A proposta é que, com o Plano de Desenvolvimento em mãos, o APL esteja fortalecido e capaz de elaborar seus projetos coletivos, concorrer a editais e seleções públicas e ser capaz de buscar apoio institucional e acessar linhas específicas de crédito pra APLs.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA

1.1. Introdução

O artesanato faz parte do patrimônio cultural de grupos e comunidades por representar o imaginário popular, tradições e costumes, preservar conhecimentos e técnicas e pela criação de materiais que identificam os costumes e a cultura de um povo. No Brasil, o artesanato nasce de diferentes culturas: dos indígenas, dos africanos (vindas dos escravos), dos imigrantes europeus e asiáticos e até de influências da globalização, principalmente pela cultura norte-americana.

Além do aspecto cultural, muitas famílias têm no artesanato a sua fonte primária ou secundária de renda. No Brasil, segundo o IBGE, cerca de 8,5 milhões de brasileiros geram renda através do artesanato. Apesar da grande informalidade, estima-se que estes empreendedores movimentem R\$ 50 bilhões ao ano. É um forte instrumento para o desenvolvimento econômico local, já que a maior parte da cadeia produtiva está situada localmente, e por permitir que os profissionais executem os trabalhos também em sua localidade. O artesanato pode assumir diferentes papéis dentro da economia: pode assumir importante papel na complementaridade de renda em regiões agrícolas, promover o desenvolvimento econômico e social de regiões carentes e ainda potencializar os recursos turísticos.

Os produtos artesanais de Rondônia possuem uma diversidade de influências culturais, principalmente pelo fato do estado possuir importantes populações indígenas e de ter recebido diversas imigrações (nordeste e sul brasileiros, europeus, barbadianos, entre outros) atraídas pelo extrativismo da borracha e da construção da ferrovia Madeira-Mamoré. A produção ainda é influenciada pela variedade da fauna e da flora, devido ao estado estar localizado na região amazônica. Os principais materiais utilizados são a madeira, sementes, fibras naturais, pedras semipreciosas e derivados da borracha e barro.

Por identificar o potencial do artesanato como instrumento de geração de renda e desenvolvimento social, este segmento foi o primeiro APL cultural a ser reconhecido no estado, através dos esforços do Núcleo Estadual dos Arranjos Produtivos de Rondônia (NEAPL/RO), Secretaria de Estado da Cultura, Esporte e Lazer (Secel) e artesãos.

O estado de Rondônia está localizado na região norte do Brasil e faz divisa com os estados do Acre, Amazonas e Mato Grosso, além de possuir fronteira com a Bolívia. Possui uma população de aproximadamente 1,7 milhões de habitantes. É um estado novo (criado em 1982), porém possui um grande crescimento econômico. Entre os estados do norte e nordeste (14 ao total), é o 3º colocado no IDH, 2º em PIB per capita, 2º menor em taxa de mortalidade infantil e 3º menor taxa de analfabetismo. Entre os anos de 2002 e 2010 foi o segundo estado brasileiro que mais cresceu no período, apresentando evolução de 63,9% em seu PIB acumulado. Sua economia está baseada na pecuária, na agricultura e no extrativismo mineral e vegetal. A composição do PIB é de 64% advindo de

serviços, 23,6% da agropecuária e 12,3% da indústria. Aproximadamente 75% das exportações do estado estão divididas entre carne bovina e soja.



Mapa do Estado de Rondônia

Dada sua grande extensão geográfica (237,5 mil km², área equivalente ao território da Romênia), por possuir 52 municípios e pela variedade identificada de artesanatos, foi definido que a organização do APL se dará através de polos (regiões). Estes foram segmentadas de acordo com o território, a tipologia e origem do artesanato. São eles:

1. Polo 1 – Madeira Mamoré: tem como núcleo a cidade de Porto Velho e compreende também os municípios de Candeias do Jamari, Itapuã d’Oeste, Nova Mamoré e Guajará-Mirim. Os materiais mais utilizados são sementes, madeiras, castanhas e tecidos. Os principais produtos são as bijoias.



2. Polo 2 – Vale do Jamari: tem como núcleo a cidade de Ariquemes e compreende também os municípios de Alto Paraíso, Buritis, Cacaulândia, Campo Novo de Rondônia, Cujubim, Machadinho d’ Oeste, Monte Negro e Rio Crespo. Os materiais mais utilizados são as palhas, sementes e madeiras. Os principais produtos são as cestarias.



3. Polo 3 – Território Central: tem como núcleo a cidade de Ji-Paraná e compreende também os municípios de Governador Jorge Teixeira, Jarú, Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto d'Oeste, Presidente Medici, Teixeirópolis, Theobroma, Vale do Anari, Vale do Paraíso, Urupá e Alvorada d'Oeste. Os materiais mais utilizados são a madeira, cerâmicas, castanhas e cipós. Os principais produtos são os móveis e enfeites de madeira.



4. Polo 4 – Rio Machado: tem como núcleo a cidade de Cacoal e compreende também os municípios de Pimenta Bueno, Ministro Andreazza, São Felipe, Espigão d'Oeste, Primavera de Rondônia e Parecis. Os materiais mais utilizados são a madeira, cipós e tecidos. Os principais produtos são as cestarias.



5. Polo 5 – Vale do Guaporé: tem como núcleo a cidade de São Francisco e compreende os municípios de São Miguel, Seringueiras e Costa Marques. Os materiais mais utilizados são as sementes, tecidos e madeiras. Os principais produtos são as biojoias.



6. Polo 6 – Zona da Mata: tem como núcleo a cidade de Rolim de Moura e compreende também os municípios de Alta Floresta, Alto Alegre dos Parecis, Castanheiras, Nova Brasilândia, Novo Horizonte e Santa Luzia. Os materiais mais utilizados são as madeiras, tecidos e cerâmicas. Os principais produtos são os utensílios domésticos cerâmicos.



7. Polo 7 – Cone Sul: tem como núcleo a cidade de Vilhena e compreende também os municípios de Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado d’Oeste, Corumbiara e Pimenteiras. Os materiais mais utilizados são as madeiras, tecidos e sementes. Os principais produtos são os móveis.



Um dos grandes desafios para o desenvolvimento do artesanato, em todos os polos, está na sua comercialização. Um fator que impulsiona a venda é o turismo. Porém este ainda é pouco explorado no estado como um todo. A capital Porto Velho era a que mais recebia turistas, porém com a cheia do Rio Madeira alguns pontos turísticos ficaram prejudicados. Outro agravante é que os artesãos daquela região tiveram que mudar o ponto de venda que era na antiga estação Madeira-Mamoré. Outro canal são as feiras nacionais, porém ainda são poucos explorados pelos artesãos. Estes possuem certa dependência do auxílio do estado para poder participar das feiras.

Grande parte dos artesãos é informal. Geralmente trabalham em suas residências e utilizam o artesanato como fonte secundária de renda. São poucas as associações ou cooperativas com foco no artesanato.

As informações gerais do APL estão expostas abaixo, assim como os dados específicos de cada polo:

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – DADOS GERAIS	
Núcleo estadual	Rondônia
Setor produtivo	Artesanato
Número de artesãos total	9.600 (estimativa)
Número de associações total	52
Empregos gerados	23.000 (estimativa)

Cidade Polo	Porto Velho/RO
Ano de oficialização do APL	2013
Área total (km ²)	237.590,5
Faturamento anual estimado (R\$)	81 milhões

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – POLO 1 – MADEIRA MAMORÉ

População total (estimativa 2013)	521.074
Área total (km ²)	79.949
Quantidade de municípios	5
Cidade Polo	Porto Velho
Número de artesãos	2.400
Número de associações	20
Empregos gerados	3.000
Materiais predominantemente utilizados	Sementes, madeiras, castanhas e tecidos
Produtos de destaque	Biojóias
Faturamento anual estimado (R\$)	16,8 milhões

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – POLO 2 – VALE JAMARI

População total (estimativa 2013)	222.668
Área total (km ²)	31.770
Quantidade de municípios	9
Cidade Polo	Ariquemes
Número de artesãos	900
Número de associações	10
Empregos gerados	1.125
Materiais predominantemente utilizados	Palhas, sementes e madeiras
Produtos de destaque	Cestaria
Faturamento anual estimado (R\$)	7,5 milhões

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – POLO 3 – CENTRAL

População total (estimativa 2013)	321.703
-----------------------------------	---------

Área total (km ²)	31.225
Quantidade de municípios	13
Cidade Polo	Ji-paraná
Número de artesãos	2.200
Número de associações	5
Empregos gerados	2.750
Materiais predominantemente utilizados	Madeiras, cerâmicas, castanhas e cipós
Produtos de destaque	Móveis e enfeites
Faturamento anual estimado (R\$)	18,5 milhões

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – POLO 4 – RIO MACHADO

População total (estimativa 2013)	165.829
Área total (km ²)	19.046
Quantidade de municípios	7
Cidade Polo	Cacoal
Número de artesãos	1.200
Número de associações	5
Empregos gerados	1.500
Materiais predominantemente utilizados	Madeiras, cipós e tecidos
Produtos de destaque	Cestaria
Faturamento anual estimado (R\$)	10 milhões

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – POLO 5 – VALE DO GUAPORÉ

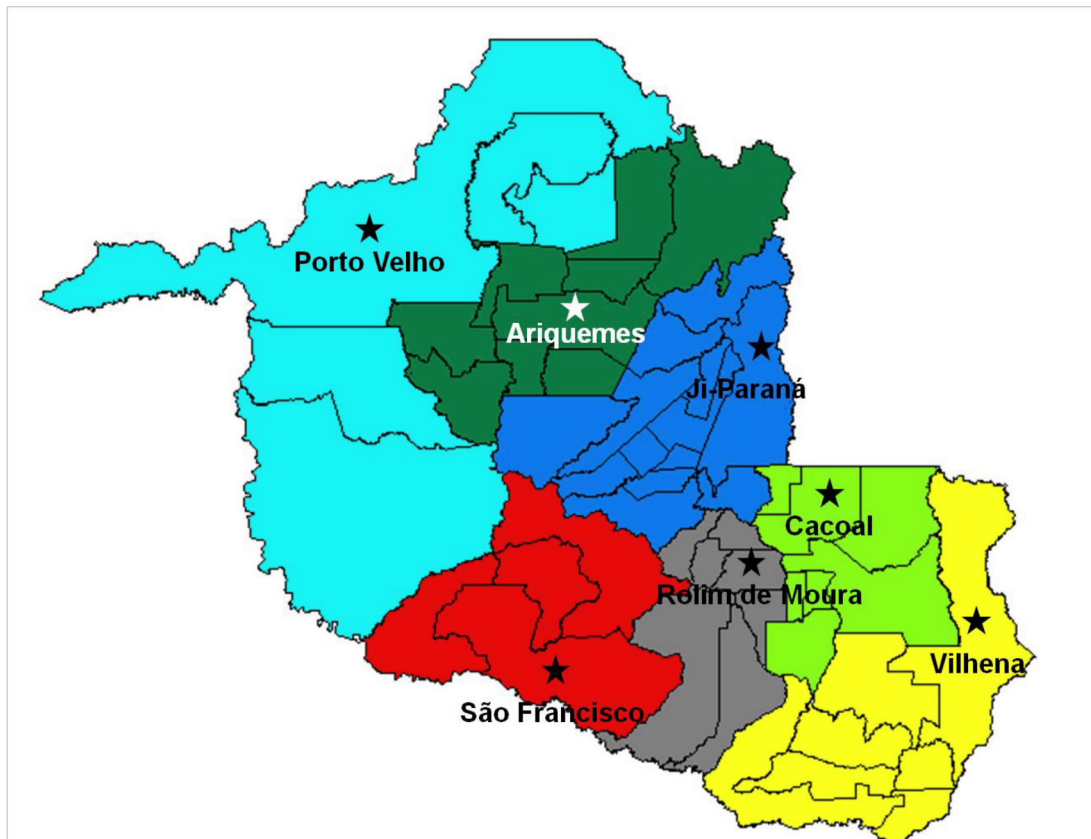
População total (estimativa 2013)	63.170
Área total (km ²)	27.181
Quantidade de municípios	4
Cidade Polo	São Francisco
Número de artesãos	400
Número de associações	2
Empregos gerados	500
Materiais predominantemente utilizados	Sementes, tecidos e madeiras
Produtos de destaque	Biojóias

Faturamento anual estimado (R\$)	3,4 milhões
----------------------------------	-------------

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – POLO 6 – ZONA DA MATA	
População total (estimativa 2013)	130.431
Área total (km ²)	17.120
Quantidade de municípios	7
Cidade Polo	Rolim de Moura
Número de artesãos	1.900
Número de associações	6
Empregos gerados	2.375
Materiais predominantemente utilizados	Madeiras, tecidos e cerâmicas
Produtos de destaque	Utensílios domésticos cerâmicos
Faturamento anual estimado (R\$)	16 milhões

APL DO ARTESANATO DE RONDÔNIA – POLO 7 – CONE SUL	
População total (estimativa 2013)	137.534
Área total (km ²)	31.269
Quantidade de municípios	7
Cidade Polo	Vilhena
Número de artesãos	600
Número de associações	4
Empregos gerados	750
Materiais predominantemente utilizados	Madeiras, tecidos e sementes
Produtos de destaque	Móveis
Faturamento anual estimado (R\$)	5 milhões

A seguir, o mapa do estado com os polos estabelecidos:



Polos do Artesanato de Rondônia

1.2. Histórico do APL

O APL do Artesanato de Rondônia está sob responsabilidade do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais de Rondônia (NEAPL/RO), coordenado pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). Até o ano de 2012 eram identificados 13 arranjos no estado, voltados principalmente a atividades agropecuárias.

Ao mês de setembro de 2013 o núcleo, juntamente com a Secretaria de Estado da Cultura, Esporte e Lazer (SECEL), identificou o APL de artesanato em Rondônia. Foi o primeiro do segmento de economia criativa a ser identificado no estado. Tal reconhecimento se deu através da identificação de que o artesanato é o principal interveniente econômico dentro da questão cultural, já que ele é um dos responsáveis de alavancar o turismo. Ainda, foi avaliado que é o setor com maior demanda por profissionalização dos seus atuantes.

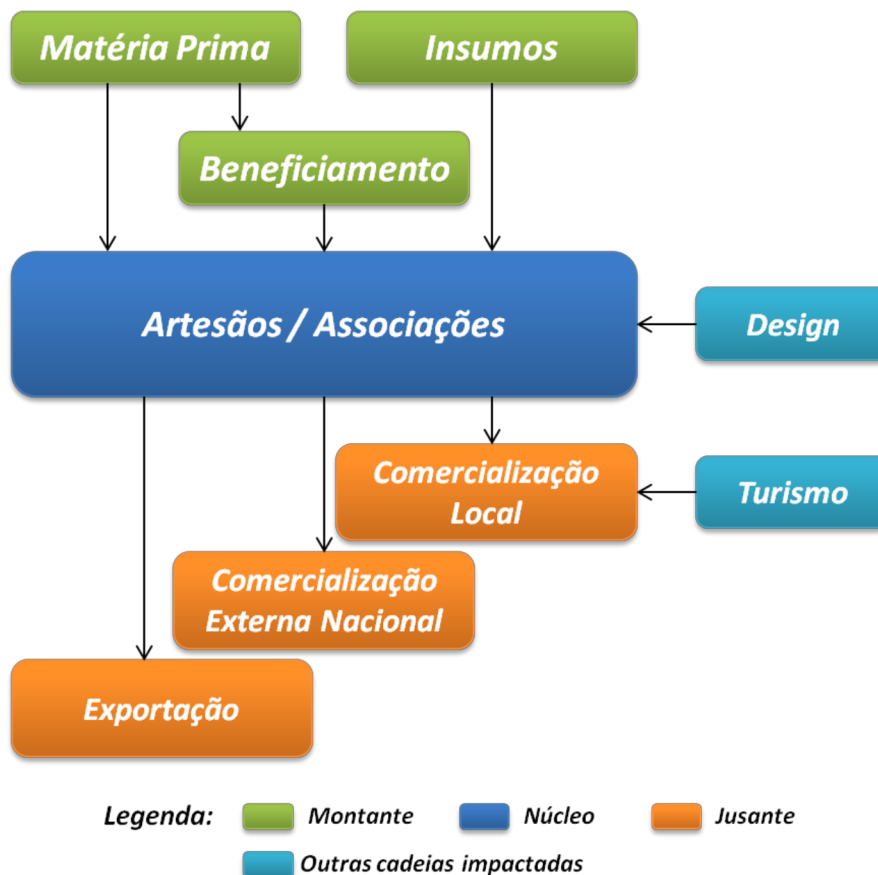
O objetivo também foi o de pleitear recursos de capital humano para a construção do Plano de Desenvolvimento do APL a partir de verbas liberadas em editais do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). A gestão do APL submeteu um projeto, o qual foi aprovado, obtendo assim o apoio da consultoria contratada para a elaboração do plano. A partir da oficialização deste, espera-se a organização da governança e das atividades

apontadas no plano de ação para o início dos trabalhos efetivos com o artesanato do estado.

1.3. Setores econômicos do APL

Segundo a Base Conceitual do Artesanato, artesão é “o trabalhador que de forma individual exerce um ofício manual, transformando a matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado. Tem o domínio técnico sobre materiais, ferramentas e processos de produção artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural, utilizando técnica predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças”. Pela necessidade do conhecimento do processo como um todo pelo artesão, a cadeia produtiva do artesanato não é complexa.

Qualquer cadeia possui, além de seu núcleo, os elementos a montante (bens e serviços que antecedem a produção) e a jusante (canais de venda ou contratantes). No caso de Rondônia destaca-se ainda a interação indireta com a cadeia do turismo, onde a comercialização de peças únicas do estado atrai compradores de outras regiões. A cadeia produtiva do artesanato pode ser ilustrada da seguinte maneira:



Cadeia Produtiva do Artesanato de Rondônia

No caso de Rondônia ela está configurada da seguinte maneira:

- * Montante: dentre as matérias primas destacam-se as de origem natural, tais como sementes, fibras, cipós, castanhas e madeiras. Há ainda grande incidência de tecidos. Estes materiais são em sua maioria coletados pelos próprios profissionais que os trabalham (sementes e cipós). No caso das madeiras, estes geralmente são resíduos das madeiras locais e são recolhidos de forma gratuita. Os outros insumos (cordas, linhas, cola, tintas, etc) são comprados na própria região através do comércio local. Quando o artesanato está ligado aos trabalhos com sementes, geralmente existe a figura do beneficiador, que faz a compra de uma grande quantidade de matérias primas e as trabalham, fornecendo posteriormente aos artesãos. A maioria deles não possui ferramental nem técnica para o beneficiamento.
- * Núcleo: Devido às influências de diferentes culturas, não existe um artesanato tipicamente rondoniense (salvo a exceção dos produtos indígenas). No ano de 2002 foi realizado um diagnóstico pelo SEBRAE/RO onde foram identificadas algumas características em comum ao trabalho com o artesanato do estado. Mesmo com diversas mudanças econômicas do período em que foi realizado o diagnóstico até o momento atual, não foram observadas mudanças substanciais. O diagnóstico revelou que a maioria ganhava (com o artesanato) até dois salários mínimos. Os locais para a produção são impróprios e há falta de organização das ferramentas, estoque e do espaço em geral. Geralmente as novas gerações optam por seguir outra profissão, já que não enxergam no artesanato potencial para geração de renda. Não existe um número expressivo de associações ou cooperativas formalizadas. Desta forma a interação entre os artesãos, seja para compra de matéria prima, seja para comercialização, é insipiente.
- * Jusante: A comercialização é feita, em sua maioria, na própria localidade em que os produtos são confeccionados ou em feiras locais. A demanda pela compra é dos próprios moradores da região e de turistas. A venda local corresponde a aproximadamente 70% do faturamento dos artesãos, sendo que o restante está atrelado às vendas em feiras fora do estado (este número é uma média, já que nem todos os artesãos tem acesso às feiras fora do estado). Essas feiras geralmente são fixas ao longo do ano e são realizadas em diferentes regiões do Brasil. São feiras de artesanato, e portanto os produtos de Rondônia competem com demais artesanatos do país inteiro. Apesar desta concorrência, os produtos rondonienses são bem aceitos. São raros os casos de exportação, estando limitado a algumas peças, principalmente às bijóias. A queda do turismo em decorrência da cheia do rio Madeira, no final de 2013, afetou as vendas do artesanato, principalmente no polo 1, que compreende o município de Porto Velho.
- * Outras cadeias impactadas: a cadeia do design interage diretamente com os artesãos, já que são constantes as capacitações nesta área e intervenções para melhorar a qualidade das peças produzidas. Quando houve tais capacitações, foram contratados profissionais de fora do

estado. O turismo interage diretamente com as vendas locais, já que parte da comercialização é feita para turistas que visitam a região. A cadeia do turismo ainda é incipiente no estado, o que acaba por não impulsionar as vendas dos produtos.

Não existe um cadastro unificado dos artesãos no APL. Alguns foram cadastrados para receber a Carteira Nacional do Artesão, porém essa adesão foi baixa, principalmente no polo 1. Espera-se que com os trabalhos do arranjo este número de formalização seja aumentado.

1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores

O APL não é composto por empresas, mas por artesãos (formalizados ou não) e as instituições governamentais, como secretarias e associações (apontadas na seção 1.5). Ao todo no estado foram identificados 9.600 artesãos e 52 associações. Ainda não foram constituídos instrumentos de formalização para participação destes no APL. O objetivo é criar ações que possam beneficiar todos os artesãos, sem distinção de cadastro ou não.

A interação entre os artesãos ainda é incipiente. Poucas são as associações ou cooperativas de artesanato que de fato funcionam. Muitas das interações são feitas de maneira informal e pontual, quando necessário algum apoio específico, ou para produção ou para comercialização.

Dentro da SECEL existe a coordenação do Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), que faz a interação entre o governo estadual e os artesãos. Essa coordenação atua principalmente no cadastramento dos profissionais e no auxílio à participação em feiras dentro e fora do estado. A constituição do APL auxiliará na interação dos artesãos com outros órgãos governamentais, criando um canal de comunicação para promover o desenvolvimento deste segmento.

1.5. Governança do APL

Por se tratar de uma formação recente do APL, a governança ainda está em construção. Os articuladores do arranjo foram principalmente a SEPLAN e a SECEL. Algumas instituições importantes, tais como SEBRAE e prefeituras, ainda não estão compondo a governança. Espera-se que com o início dos trabalhos esses atores possam ser inseridos.

A governança do APL é composta atualmente pelas seguintes instituições:

- a) SEPLAN – Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – Rondônia;
- b) SECEL – Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer – Rondônia;
- c) SEAS – Secretaria de Estado de Assistência Social – Rondônia;
- d) EMATER – Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia;

- e) SEMDESTUR – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Porto Velho;
- f) Representantes dos artesãos.

Todas as decisões são tomadas de comum acordo entre os atores da governança. Para conduzir os trabalhos, foi selecionada a SECEL para ser coordenadora do APL. Dentro desta secretaria existe um núcleo para o artesanato do estado, que é quem estará a frente da coordenação. Essa secretaria é subordinada à SEPLAN, secretaria responsável pelo Núcleo Estadual de APLs.

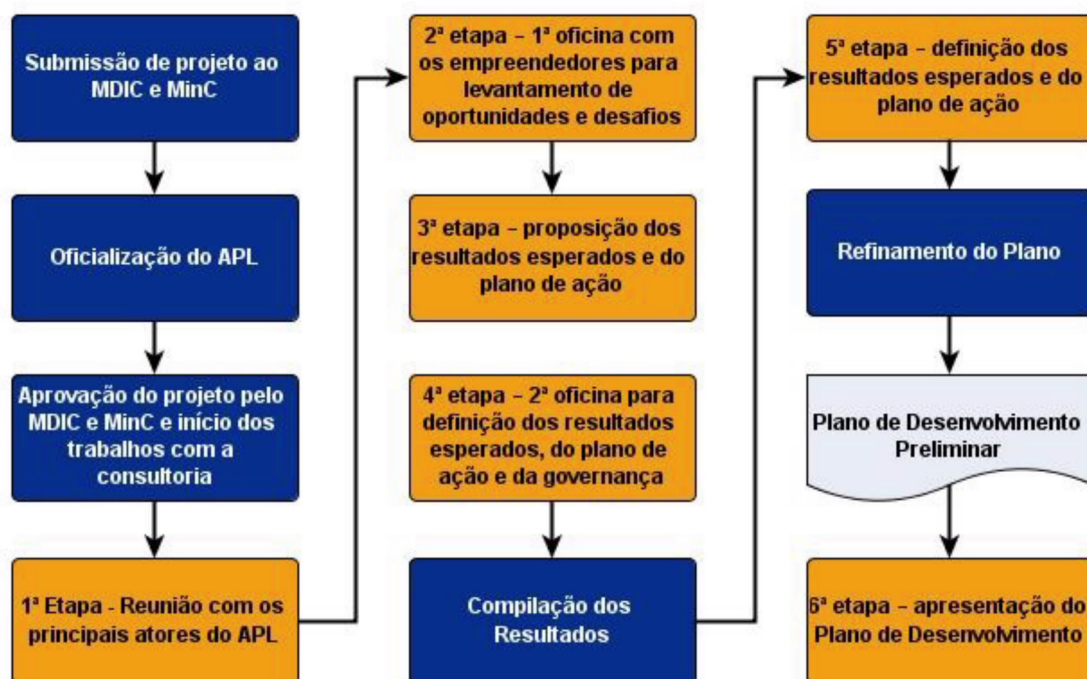
A SECEL, como coordenadora deste arranjo, possui a responsabilidade de convocar as reuniões entre a governança, organizar as ações propostas, realizar o seu controle e prestar contas aos demais atores da governança. Tem papel fundamental na articulação entre as diversas instituições, atuando como um facilitador nos processos de interação. Como representantes dos artesãos, ficou definido que cada polo terá um representante, que ficará responsável por consolidar as demandas de sua região e expor nas reuniões da governança. Ainda, deverá informar aos demais artesãos de sua região o status das ações e as decisões da governança. Esses representantes não são fixos, podendo variar a cada reunião. Ainda não foram destacadas tais lideranças.

Os detalhes da gestão da governança estão expostos nas seções 7 e 8.

2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O processo para a construção do plano de desenvolvimento do APL teve início no ano de 2013, quando a SEPLAN, juntamente com a SECEL, identificaram o arranjo de artesanato do estado. Logo após foi submetido a inscrição para o recebimento de uma consultoria fornecida pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Cultura (MinC), correspondente a este plano. Até junho de 2014 a coordenação do arranjo mobilizou e articulou os atores que atualmente compõem a governança.

Após o aceite e juntamente com a consultoria, iniciaram-se os trabalhos de construção do plano de desenvolvimento. A metodologia para sua construção seguiu o modelo a seguir. O macrofluxograma abaixo resume o processo:



Legenda: ■ Ações da Governança ■ Reuniões Coletivas □ Documentos

Abaixo os detalhes de cada etapa:

- * 1ª etapa – reunião com principais atores do APL: a consultoria explicou aos principais atores como se daria a metodologia do projeto, as etapas e responsabilidades;
- * 2ª etapa – 1ª oficina com os empreendedores para levantamento de oportunidades e desafios: a consultoria realizou uma oficina com os artesãos e atores da governança com o objetivo de levantar os principais desafios e as principais oportunidades para o desenvolvimento do artesanato de Rondônia. Os artesãos foram separados em pequenos grupos, onde discutiram entre eles tais questões. Ao final, um representante de cada grupo discursou sobre os resultados gerando um debate entre todos os presentes;

- * 3ª etapa – proposição dos resultados esperados e do plano de ação: com as informações levantadas, a governança elaborou um plano de ação preliminar, considerando o resultado do diagnóstico da primeira oficina;
- * 4ª etapa – 2ª oficina com os empreendedores para definição dos resultados esperados, do plano de ação e da governança: a governança definiu quais seriam os resultados esperados e como seriam medidos. Apresentou o plano de ação preliminar aos artesãos presentes para a sua validação. Cada ação foi apresentada para que os profissionais avaliassem a efetividade e relevância para o segmento. Ainda, foi solicitado que se organizassem para enviar nas reuniões ordinárias representantes da categoria. Ficou definido que seria um para cada polo;
- * 5ª etapa – definição dos resultados esperados e do plano de ação: a governança novamente se reuniu para definir os resultados esperados e suas métricas de medição. O passo seguinte foi a definição da responsabilidade de coordenação de cada uma das ações do plano. Os atores presente, voluntariamente, definiram quais poderiam ser coordenadas e definiram um cronograma de execução;
- * 6ª etapa – apresentação do Plano de Desenvolvimento: com as informações definidas, a governança fez o fechamento do PD preliminar compondo com informações adicionais acerca do artesanato do estado. Em 18 de agosto de 2014 o PD foi apresentado oficialmente aos artesãos e à governança.



Reuniões com os artesãos

As oficinas tiveram a participação principalmente dos artesãos do polo 1, já que foram realizadas na cidade de Porto Velho/RO. Por dificuldades logísticas não houve a interação efetiva com representantes de outros polos. Parte dos projetos beneficiará diretamente o artesanato de todo o estado, porém algumas das ações serão direcionadas para o polo 1, enquanto se realiza o diagnóstico nos demais polos. Assim que finalizado, as ações pontuais serão estendidas às demais áreas.

3. SITUAÇÃO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Os artesãos identificados em cada polo ainda não possuem uma efetiva organização do seu trabalho, seja na produção ou na comercialização. Em sua maioria são informais e em alguns casos o artesanato é uma segunda renda, não sendo a atividade principal.

Por se tratar de uma região extensa e pela dificuldade de acesso aos empreendedores (já que são muitos e informais) os dados apresentados são estimativas baseadas no mapeamento parcial do estado realizado pela SECEL. Ao todo são aproximadamente 9.600 artesãos no estado que geram em torno de 23 mil empregos diretos.

O diagnóstico identificou os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento ao artesanato do estado, sintetizado pelo quadro abaixo:

O quadro a seguir sintetiza o diagnóstico da situação atual do APL do Artesanato de Rondônia. Os elementos são caracterizados pelas dimensões:

- * **PONTOS FORTES:** correspondem às vantagens internas e diferenciais do arranjo produtivo ou dos setores em que os empreendimentos estão inseridos;
- * **OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:** referem-se aos pontos externos ao arranjo produtivo e aos setores que o compõem desfavoráveis ou que apresentam condições com algum grau de adversidade. Correspondem ao contexto sócio-econômico-político local, premissas do trabalho executado e outros fatores externos que necessitam de alternativas de contorno ou mitigação de riscos para o desenvolvimento do APL;
- * **DESAFIOS:** referem-se aos pontos de dificuldades internas do arranjo ou peculiares dos setores que o compõem, os quais devem ser corrigidos, reduzidos ou prevenidos;
- * **OPORTUNIDADES:** são as potencialidades que o arranjo e/ou os setores nele inseridos têm e deveriam aproveitar para o seu desenvolvimento futuro, seja em questões socioeconômicas e culturais, competitividade e qualidade, inovação, qualificação da mão-de-obra, adensamento da cadeia produtiva, entre outras.

PONTOS FORTES:	OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:
<ul style="list-style-type: none"> * Grande variedade de artesanato; * Possibilidade de certificação ambiental e social dos produtos; * Quantidade de matérias primas naturais disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> * Baixa qualificação dos artesãos; * Poucos canais de comercialização; * Baixo fluxo de turistas; * Falta de coletividade dos artesãos;

	<ul style="list-style-type: none"> * Falta de local disponível para a produção; * Pouco maquinário disponível. * Modais logísticos deficitários; * Proibição da coleta de insumos e matérias primas naturais; * Falta de integração entre políticas municipais, estaduais e federais.
<p>OPORTUNIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Valorização de peças artesanais; * Valorização de itens com apelo social e ambiental; * Tendência de valorização de produtos naturais; * Ampliação do e-commerce. 	<p>DESAFIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Inserção de gemas no artesanato para aumentar o valor agregado; * Capacitar os artesãos, tanto técnica quanto gerencialmente; * Promover feiras locais; * Participação em feiras nacionais; * Interagir com outras manifestações culturais; * Criar um banco de dados único sobre o artesanato do estado; * Incrementar a renda dos artesãos.

3.1. Pontos fortes observados

Consistem como os principais pontos fortes deste APL, do ponto de vista econômico e cultural:

- * Grande variedade de artesanato: o artesanato do estado de Rondônia é rico e diversificado, grande parte devido ao seu povoamento (de diferentes regiões do Brasil com diferentes influências culturais) e pela grande variedade de matérias primas naturais. São utilizados materiais como sementes, fibras, tecidos, madeiras, entre outros;
- * Possibilidade de certificação ambiental e social dos produtos: existe a possibilidade de certificar, tanto ambiental quanto socialmente, o artesanato do estado, agregando valor aos produtos. Serão apontadas ações no plano para identificar a viabilidade destas certificações;
- * Quantidade de matérias primas naturais: o estado de Rondônia está inserido dentro da floresta amazônica, que fornece diferentes matérias primas naturais, favorecendo a produção do artesanato. Ainda são encontradas outras cadeias que também fornecem matérias primas, tais como a da madeira e a piscicultura.

3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças

Consistem como os principais obstáculos a serem superados e ameaças deste APL:

- * Baixa qualificação dos artesãos: existe baixa qualificação técnica (no manuseio e acabamento das peças) e dificuldades gerenciais, tanto no controle financeiro quanto no processo de comercialização dos produtos. Serão direcionadas ações de capacitação neste plano;
- * Poucos canais de comercialização: pela sua localização geográfica, se tornam restritos os canais de comercialização. As feiras são uma ótima oportunidade, porém são custosas e demandam organização por parte dos artesãos. A questão logística é outro entrave, que encarece e dificulta o escoamento da produção;
- * Baixo fluxo de turistas: o turismo na região não é forte, e ainda foi prejudicado pela cheia do Rio Madeira no final de 2013. O turismo é um excelente meio para a venda do artesanado;
- * Falta de coletividade dos artesãos: a cultura do associativismo e da cooperação ainda não é forte entre os artesãos. Essa cooperação mútua é extremamente importante para que os desafios sejam superados;
- * Falta de local disponível para a produção: não existem locais próprios para a produção do artesanato, prejudicando o artesão que executa o seu trabalho em locais impróprios;
- * Pouco maquinário disponível: muitos artesãos não possuem maquinário básico, principalmente para beneficiar as matérias primas, tendo que recorrer a fornecedores e acabando por diminuir a margem de seus produtos;
- * Modais logísticos deficitários: são poucos os acessos para o estado, tanto para fomentar o turismo quanto para o escoamento da produção;
- * Proibição da coleta de insumos e matérias primas naturais: existem legislações novas que impedem a coleta ou extração de alguns insumos naturais, principalmente em reservas indígenas. A falta de diálogo entre artesãos e os órgãos fiscalizadores causa problemas para estes profissionais quando tentam obter as matérias primas;
- * Falta de integração entre políticas municipais, estaduais e federais: poucas são as políticas integradas entre as esferas da gestão pública com o artesanato local. Algumas ações são realizadas de forma esparsa, sem criar sinergia entre si.

3.3. Oportunidades a serem conquistadas

Consistem como as principais oportunidades a serem conquistadas pelo APL:

- * Valorização de peças artesanais: a produção atual é marcada pela massificação, onde os produtos perdem originalidade e diferenciação. O artesanato faz o inverso, já que possuem características únicas em cada peça. Muitos consumidores valorizam tais características, e portanto valorizam mais as peças artesanais;
- * Valorização de itens com apelo social e ambiental: outra tendência de mercado é a valorização de produtos que possuam apelo social e ambiental.

Os artesãos de Rondônia possuem estas duas oportunidades ao fomentar o trabalho justo e a sustentabilidade;

- * Tendência de valorização de produtos naturais: existe uma tendência global na valorização de produtos naturais. A região está inserida na floresta amazônica e pode explorar essa imagem, desde que a usando de forma sustentável;
- * Ampliação do e-commerce: dada a falta de turistas, os artesãos da região têm na ampliação do e-commerce uma excelente oportunidade de divulgar e comercializar os seus produtos.

3.4. Desafios a serem alcançados

Consistem como principais desafios a serem alcançados pelo APL:

- * Inserção de gemas no artesanato para aumentar o valor agregado: outra cadeia que está se fortalecendo no estado é a de gemas. Incluí-las no artesanato agregaria grande valor às peças;
- * Capacitar os artesãos, tanto técnica quanto gerencialmente: os artesãos necessitam de capacitação técnica (para melhorar a qualidade dos produtos e diversificá-los) além de gerencialmente, para melhorar os seus controles financeiros e divulgação dos produtos;
- * Promover feiras locais: como o turismo ainda é incipiente abre-se a oportunidade de se realizarem feiras locais, objetivando o público do próprio estado. O objetivo é gerar um intercâmbio de peças entre os diferentes polos;
- * Participação em feiras nacionais: este é um canal de venda não totalmente explorado. É uma excelente forma de escoar a produção de artesanato e aumentar a renda dos artesãos. Deve-se criar um calendário destas feiras e o APL auxiliar a participação;
- * Interagir com outras manifestações culturais: a interação com músicos, artistas de rua, atores e com o turismo ainda é incipiente. A interação entre essas manifestações permitem um ganho mútuo na divulgação e na comercialização. Ainda, reforça os aspectos culturais do estado;
- * Criar um banco de dados único sobre o artesanato do estado: as informações sobre o artesanato são dispersas. Diversas entidades já realizaram estudo sobre este mercado, porém não estão centralizados. A organização destas informações permitiria maior acesso de organizações para promover ações para o segmento de artesanato;
- * Incrementar a renda dos artesãos: o grande desafio é, através das diversas ações propostas, incrementar a renda dos artesãos do estado, promovendo o desenvolvimento local.

Com base no diagnóstico e pela percepção da governança, foram definidos resultados esperados e criado um plano de ação para o APL. Por se tratar de um arranjo recente, ficaram definidas metas de curto e médio prazos (até dezembro de 2015). Após este período espera-se a consolidação e maior grau de maturidade da governança e a inserção de novos atores.

4. RESULTADOS ESPERADOS

O objetivo final deste APL é promover o desenvolvimento econômico e social localmente, fazendo com que os artesãos desenvolvam renda com o seu próprio trabalho (resultados finalísticos). Porém, para cada resultado deve haver um instrumento de medição. Como os artesãos estão dispersos, muitos não possuem acesso a determinados meios de comunicação (internet) e nem qualificação para aferir os seus ganhos, identificou-se inviável a medição de indicadores como o faturamento ou indicadores sociais.

Desta forma foram definidos resultados intermediários que servirão como caminho para o consequente aumento do faturamento dos artesãos. O horizonte de medição estabelecido foi de um ano, por se tratar de um APL recentemente constituído. Com a maturidade adquirida pela governança, a revisão do plano indicará resultados de longo prazo.

Considerando as oportunidades e desafios indicados pelo próprio segmento, foram definidos os seguintes resultados esperados:

	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
4.1	Artesãos capacitados	Quantidade de artesãos capacitados	Aumento da geração de renda dos artesãos por meio da agregação de valor aos produtos	dez/2015
4.2	Realização de feiras de artesanato no estado	Quantidade de feiras realizadas no estado	Interação entre os artesãos do estado e geração de renda	dez/2015
4.3	Participação em feiras nacionais	Participação de artesãos da região em feiras com abrangência nacional	Disseminação da cultura local e aumento da renda	dez/2015
4.4	Criação de um banco de dados único sobre o artesanato de Rondônia	Base de dados	Mapeamento dos diferentes aspectos culturais do estado de modo a facilitar ações de promoção futuras	dez/2015

Detalhadamente, o APL terá como objetivos:

- * **Resultado 4.1 – Artesãos capacitados:** a capacitação, seja na produção ou comercialização, permite que o artesão melhore a sua capacidade em geração de renda. O objetivo é capacitar ao menos 200 artesãos no estado até o final de 2015;
- * **Resultado 4.2 – Realização de feiras de artesanato no estado:** as feiras são excelentes canais de comercialização que ainda não são totalmente explorados pelos artesãos de Rondônia. Com a realização

destes se espera um aumento significativo no volume de vendas e na interação entre os artesãos do estado. O objetivo é realizar uma feira em cada polo e uma feira estadual, perfazendo 8 no total até o final de 2015;

- * **Resultado 4.3 – Participação em feiras nacionais:** além das feiras locais, no Brasil são realizadas diversas feiras com abrangência nacional. O objetivo é organizar a dar condições para que os artesãos participem destas feiras. O objetivo é auxiliar na participação de ao menos 8 feiras nacionais até o final de 2015;
- * **Resultado 4.4 – Criação de um banco de dados único sobre o artesanato de Rondônia:** apesar de diferentes ações, realizadas por diferentes instituições, o estado de Rondônia não possui um banco de dados centralizado, que permita o trabalho efetivo para tal segmento. O objetivo é organizar, compilar e divulgar essas informações até o final de 2015;

5. INDICADORES DE RESULTADO

Para o acompanhamento pela governança da evolução dos resultados esperados serão utilizados os seguintes indicadores:

- * **Resultado 4.1 – Artesãos capacitados:** este indicador será medido através das listas de presença assinadas nos treinamentos e qualificações. Cada entidade que promover o treinamento irá enviar uma cópia da lista para a coordenação do APL para que esta seja registrada e somada às demais. O objetivo é capacitar ao menos 200 artesãos no estado até o final de 2015. Sua medição será realizada no mês de dezembro/2015;
- * **Resultado 4.2 – Realização de feiras de artesanato no estado:** este indicador será medido através de evidências tais como: material de divulgação, fotos e outros. O objetivo é realizar uma feira em cada polo e uma feira estadual, perfazendo 8 no total até o final de 2015. Sua medição será realizada em dezembro de 2015;
- * **Resultado 4.3 – Participação em feiras nacionais:** o indicador será avaliado através das feiras nacionais em que ao menos 10 artesãos do estado tenham suas peças expostas. Os documentos comprobatórios podem ser listas de presença ou fotos do evento. O objetivo é auxiliar na participação de ao menos 8 feiras nacionais até o final de 2015. A medição será realizada em dezembro de 2015;
- * **Resultado 4.4 – Criação de um banco de dados único sobre o artesanato de Rondônia:** o indicador será avaliado de acordo com a divulgação eletrônica e livre acesso de um banco de dados com as informações sobre o artesanato do estado consolidada. O objetivo é organizar, compilar e divulgar essas informações até o final de 2015. A medição será realizada em dezembro de 2015.

6. AÇÕES PREVISTAS

As ações previstas para o APL foram resultado da discussão entre os atores da governança, considerando o resultado do diagnóstico (seção 3) e derivado dos resultados esperados (seção 4).

Foram definidas 20 ações para alcançar os objetivos propostos, as quais estão descritas a seguir. A numeração não corresponde a ordem de importância nem cronológica (o cronograma está demonstrado no anexo 1). Cada ação poderá ser direcionada a um polo específico ou beneficiar a todos. Como o trabalho de diagnóstico teve maior participação de artesãos do polo 1, o objetivo é ampliar estas oficinas a fim de identificar novas demandas dos demais polos e assim promover ações específicas para cada um.

O quadro abaixo sintetiza as ações previstas para o APL do Artesanato de Rondônia, divididas por eixos e esferas de atuação. Os eixos de atuação são definidos por:

- * **Infraestrutura e investimentos:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para desenvolvimento da infraestrutura das regiões onde o APL está inserido. Visa adequar ou revitalizar o espaço econômico-cultural do arranjo, ou ainda promover maior competitividade regional. Incluem-se neste eixo obras e construções civis, arquitetura e urbanismo e serviços públicos que garantam um ambiente propício para os negócios regionais (segurança, iluminação, transporte, saneamento, limpeza, etc).
- * **Financiamento:** ações voltadas ao financiamento de recursos para as empresas pertencentes ao APL. Vão ao encontro de iniciativas para renovação ou modernização do parque produtivo, ampliação do espaço físico das empresas e da capacidade produtiva, capital de giro, entre outros.
- * **Governança e Cooperação:** ações voltadas para o estabelecimento ou fortalecimento da governança local, bem como iniciativas que promovam a cooperação entre os diversos atores e instituições apoiadoras que compõem o arranjo.
- * **Competitividade e Inovação:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para promoção da competitividade local por meio de inserção de tecnologia e/ou técnicas que promovam a inovação no arranjo. Visam trazer a produção econômico-criativa local para um patamar superior, em que os diferenciais dos produtos e serviços do APL são facilmente percebidos pelos consumidores, agregando valor.
- * **Formação e Capacitação:** ações voltadas à formação e capacitação de empresários e da mão de obra dos arranjos em temas técnicos, gerenciais e voltados ao empreendedorismo.
- * **Divulgação e Comunicação:** ações com o objetivo de promoção comercial do arranjo em âmbito local, regional e nacional. Incluem-se nesta

categoria iniciativas como organização de feiras e rodadas de negócios, missões comerciais, organização de stands e lojas locais, desenvolvimento de websites, elaboração de materiais de divulgação, publicidade e mídia.

* Acesso a Mercados: ações voltadas ao Comércio Exterior.

		Esferas de atuação		
		LOCAL	ESTADUAL	FEDERAL
Eixos de atuação	Infraestrutura e Investimentos	-	1.1	-
	Financiamento	-	2.1; 2.2	-
	Governança e Cooperação	3.1; 3.2	-	-
	Competitividade e Inovação	-	4.3	4.1; 4.2
	Formação e Capacitação	-	5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5; 5.6; 5.7; 5.8; 5.9	5.10
	Divulgação e Comunicação	-	6.1; 6.2; 6.3; 6.4; 6.5	-
	Acesso a Mercados	-	-	-

Por se tratar de uma organização recente do arranjo as ações foram concentradas no âmbito estadual, entendendo que este necessita de uma maior organização interna para se articular e pleitear recursos financeiros ou intelectuais da esfera federal.

6.1. Infraestrutura e Investimentos

Neste item estão considerados os investimentos em infraestrutura para o Polo 1. A principal necessidade é a reativação do antigo local de venda do artesanato e importante ponto turístico de Porto Velho.

AÇÃO 1.1 – Reativar o espaço de comercialização do artesanato na estação Madeira-Mamoré

DESCRIÇÃO: Com a cheia do Rio Madeira no final de 2013, o espaço da estação de ferro Madeira-Mamoré ficou danificado. Este espaço era utilizado para a comercialização do artesanato de Porto Velho (polo 1).
COORDENADOR: ESPAÇO MULHER / COOPERATIVA AÇAÍ / FEIRA DO SOL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: ESPAÇO MULHER / COOPERATIVA AÇAÍ / FEIRA DO SOL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEPLAN / SECEL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 120.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: agosto/2014
DATA DE TÉRMINO: março/2015
POLOS BENEFICIADOS: Polo 1
EIXO: Infraestrutura e Investimento
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: ampliar os canais de venda e aumentar o faturamento dos artesãos

6.2. Financiamento

Este item contempla ações principalmente de estudos de viabilidade para os empreendedores locais, com o objetivo de orientar a validade de investimentos tanto para a produção quanto para a comercialização. Não foram apontadas ações para a captação financeira visto que ainda são incipientes os dados sobre esta demanda.

AÇÃO 2.1 – Elaborar projetos de viabilidade para a aquisição de equipamentos para os artesãos
DESCRIÇÃO: Muitos artesãos reclamam da falta de equipamentos para realizar seus trabalhos. Esta ação irá nortear os profissionais a como captar recursos e avaliar a viabilidade ou não de se adquirir tais equipamentos. O objetivo não é fornecer equipamentos, mas o de orientar a sua aquisição.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
ESFERA DE ATUAÇÃO: Local
DATA DE INÍCIO: fevereiro/2015
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais
EIXO: Financiamento

RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1
--

AÇÃO 2.2 – Elaborar projetos de viabilidade para a locação de espaços para armazenagem e para estações de trabalho para os artesãos
--

DESCRIÇÃO: Muitos artesãos reclamam da falta de locais para a armazenagem correta das matérias primas e para realizar a sua produção. O objetivo desta ação é apontar a viabilidade ou não da locação ou aquisição de espaços para tais fins, e não simplesmente fornecê-los.
--

COORDENADOR: SECEL

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL

ESFERA DE ATUAÇÃO: Local

DATA DE INÍCIO: fevereiro/2015

DATA DE TÉRMINO: abril/2015

POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será estendida aos demais.

EIXO: Financiamento

RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1
--

6.3. Governança e Cooperação

Estas ações buscam formalizar a participação das entidades e buscar novos parceiros para compor o conselho do APL.

AÇÃO 3.1 – Formalizar a participação dos atores e empreendedores no APL
--

DESCRIÇÃO: Formalizar a participação no APL através da assinatura do Termo de Adesão, tanto dos atores da governança quanto dos empreendedores.
--

COORDENADOR: SECEL

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL

RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: -
--

RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: -
--

ESFERA DE ATUAÇÃO: Local

DATA DE INÍCIO: outubro/2014

DATA DE TÉRMINO: dezembro/2014

EIXO: Governança e Cooperação

RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: Formalizar o compromisso dos atores e empreendedores
--

AÇÃO 3.2 – Incluir novos atores para compor o conselho do APL
DESCRIÇÃO: Articular a participação de atores importantes para os trabalhos e a efetividade das ações do APL.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: -
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: -
ESFERA DE ATUAÇÃO: Local
DATA DE INÍCIO: outubro/2014
DATA DE TÉRMINO: março/2015
EIXO: Governança e Cooperação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: Envolver novos e importantes atores para a composição do conselho do APL.

6.4. Competitividade e Inovação

Este eixo contempla principalmente ações para o levantamento de informações a respeito do mercado de artesanato do estado, permitindo que novas ações e políticas sejam implementadas.

AÇÃO 4.1 – Mapear o artesanato de Rondônia
DESCRIÇÃO: A realização do mapeamento será feito in loco, onde serão levantados os dados: pessoais, das características do artesanato, da produção, dos acessos a mercados, da capacitação, da gestão e das relações institucionais.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL / MinC
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL / MinC
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 80.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Federal
DATA DE INÍCIO: agosto/2014
DATA DE TÉRMINO: julho/2015
POLOS BENEFICIADOS: Todos
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.4

AÇÃO 4.2 – Realizar um estudo sócio econômico da cadeia produtiva de artesanato de Rondônia

DESCRIÇÃO: Realizar um estudo de impactos das políticas de fomento à economia criativa na região do APL, considerando aspectos econômicos e sociais. Servirá de base para o pleito de novos investimentos e para outras eventuais necessidades.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Consultoria especializada a ser contratada
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEPLAN / MDIC
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 120.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Federal
DATA DE INÍCIO: março/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: informações básicas para o direcionamento de políticas públicas

AÇÃO 4.3 – Avaliar a liberação da utilização de recursos naturais para a produção do artesanato indígena
DESCRIÇÃO: alguns resíduos da alimentação dos índios está sob proibição de utilização por eles. Trata-se de sobras de suas caças em regiões delimitadas para tal. O objetivo é mobilizar as instituições (IBAMA, SEMAS, SEDAM) que realizam a regulamentação para alinhar os interesses entre eles.
COORDENADOR: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEPLAN
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: novembro/2014
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2014
POLOS BENEFICIADOS: Todos
EIXO: Competitividade e Inovação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

6.5. Formação e Capacitação

Este eixo contempla a maioria das ações. Foi identificada uma grande carência quanto à capacitação dos empreendedores em artesanato do estado e, portanto, foram apontadas diversas ações neste sentido.

AÇÃO 5.1 – Capacitar os empreendedores em Formação de Preços dos Produtos
DESCRIÇÃO: Muitos profissionais não conseguem precificar os seus produtos de maneira correta, perdendo margens e prejudicando o seu faturamento.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 18.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: março/2015
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.2 – Capacitar os empreendedores em como exportar
DESCRIÇÃO: Para aumentar as possibilidades de canais de vendas para os artesãos serão apresentadas as formas, os métodos e os procedimentos para realizar uma exportação. Esta será uma capacitação introdutória.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 12.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: novembro/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.3 – Capacitar os empreendedores em como confeccionar embalagens para o artesanato com produtos naturais
DESCRIÇÃO: O objetivo é aumentar o valor agregado dos produtos, através do oferecimento de embalagens com aspectos da natureza local.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 25.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: abril/2015
DATA DE TÉRMINO: maio/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.4 – Capacitar os empreendedores em como utilizar recursos locais no artesanato
DESCRIÇÃO: Existe a possibilidade da ampliação dos conhecimentos técnicos pelos artesãos, principalmente utilizando recursos naturais locais. Os materiais sugeridos são: cerâmica, escamas e couro do peixe, fibras, palhas e sementes.
COORDENADOR: EMATER
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: EMATER
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: EMATER
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 20.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: maio/2015
DATA DE TÉRMINO: setembro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.5 – Capacitar os empreendedores em como beneficiar sementes
DESCRIÇÃO: O treinamento visa ampliar os conhecimentos técnicos dos artesãos para diminuir a dependência de fornecedores de fora do estado.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 20.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: agosto/2015
DATA DE TÉRMINO: setembro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.6 – Capacitar os empreendedores em como trabalhar com madeira
DESCRIÇÃO: A capacitação visa o aproveitamento de resíduos de madeiras que não são utilizados pela cadeia madeireira da região.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 20.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: setembro/2015
DATA DE TÉRMINO: outubro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.7 – Capacitar os empreendedores em como utilizar a pigmentação natural
--

DESCRIÇÃO: A capacitação visa orientar os artesãos a utilizarem pigmentos naturais (advindos das florestas nativas) para tingir os seus trabalhos, aumento o valor agregado aos produtos por não utilizar insumos químicos.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 20.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: outubro/2015
DATA DE TÉRMINO: novembro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.8 – Capacitar os empreendedores em como utilizar pedras e gemas no artesanato
DESCRIÇÃO: A capacitação visa orientar os empreendedores a utilizarem as gemas nativas da região para agregar valor às peças produzidas.
COORDENADOR: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEPLAN
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 30.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: novembro/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.9 – Capacitar os empreendedores em marketing
--

DESCRIÇÃO: O marketing é fundamental no processo de comercialização das peças, etapa em que os artesãos encontram dificuldades.
COORDENADOR: SEAS
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEAS
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEAS
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 15.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: março/2015
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será entendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 5.10 – Fornecer curso de Design para os artesãos
DESCRIÇÃO: O objetivo é oferecer um treinamento de longa duração para os artesãos utilizarem recursos de design para agregar valor às suas peças. O curso terá duas aulas mensais no período de 6 meses.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL / MinC
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 120.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Federal
DATA DE INÍCIO: abril/2015
DATA DE TÉRMINO: outubro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Cronograma definido para o polo 1, porém a ação será estendida aos demais.
EIXO: Formação e Capacitação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

6.6. Divulgação e Comunicação

Este eixo apresenta ações para impulsionar a comercialização dos produtos artesanais do estado. Contempla também ações referentes às feiras, que são um excelente canal de comercialização.

AÇÃO 6.1 – Criar uma logomarca para o APL
DESCRIÇÃO: A criação da logomarca fortalecerá os trabalhos dos artesãos na sua divulgação, inclusive do artesanato do estado como um todo. Poderá ser feito através da realização de um concurso.
COORDENADOR: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEPLAN
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEPLAN
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 10.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: janeiro/2015
DATA DE TÉRMINO: fevereiro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Todos
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.1

AÇÃO 6.2 – Identificar feiras de artesanato nacionais de interesse do APL e auxiliar na participação dos artesãos
DESCRIÇÃO: A maior parte do faturamento é resultado das vendas locais, porém existe um grande potencial para a exploração de vendas em feiras em outros estados, com a presença maciça de públicos em geral. O objetivo é identificar feiras de artesanato nacionais relevantes e auxiliar os artesãos para a participação. Sugere-se selecionar os eventos de interesse por meio do Calendário Brasileiro de Feiras e Exposições (http://expofeiras.gov.br/). A seleção será finalizada em 2014 e as ações de auxílio para participação serão contínuas.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: novembro/2014
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Todos.
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.3

AÇÃO 6.3 – Divulgar o artesanato em locais públicos
--

DESCRIÇÃO: Mapear o artesanato local e divulgar em locais públicos dos municípios, valorizando os trabalhos dos artesãos locais. Essa divulgação será realizada em município que tenham tradição e potencial no artesanato.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Prefeituras dos municípios
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Prefeituras dos municípios
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 25.000 em cada município
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: janeiro/2015
DATA DE TÉRMINO: julho/2015
POLOS BENEFICIADOS: Todos.
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: ampliar a divulgação e consequente comercialização do artesanato

AÇÃO 6.4 – Realizar uma feira estadual de artesanato
DESCRIÇÃO: Para ampliar os canais de vendas e valorizar o artesanato do estado, será realizada uma feira com abrangência estadual, com a presença dos diferentes produtos de cada polo de artesanato do estado. A feira será itinerante, sendo realizada cada ano em um polo diferente.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL / SEAS
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL / SEAS
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 150.000
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: janeiro/2015
DATA DE TÉRMINO: outubro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Todos.
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.2

AÇÃO 6.5 – Realizar uma feira local em cada um dos polos identificados

DESCRIÇÃO: Diferentemente da ação 6.4, essas feiras terão um caráter mais regional e deverão ser realizadas uma em cada polo. Também haverá intercâmbio com os diferentes polos do estado.
COORDENADOR: SECEL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECEL / SEAS
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECEL / SEAS
RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS: R\$ 25.000 em cada feira
ESFERA DE ATUAÇÃO: Estadual
DATA DE INÍCIO: junho/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
POLOS BENEFICIADOS: Todos.
EIXO: Divulgação e Comunicação
RESULTADO(S) ESPERADO(S) COM A AÇÃO: compor o resultado 4.2

6.7. Acesso a Mercados

Não foram estabelecidas ações referentes ao acesso a mercados externos, entendendo que o APL ainda é recente e que seus empreendedores ainda necessitam de maior maturidade de gestão. Foi apontada uma ação em capacitação para introduzir este tema (ação 5.2), esperando resultados no longo prazo.

6.8. Recursos necessários

O conselho do APL deliberou acerca dos recursos necessários para a viabilização das ações apontadas neste plano. Os recursos estão definidos por eixos e contemplam os recursos necessários para os quatro municípios do APL até o final de 2015.

Eixo	Quantidade de Ações	Valor Estimado (R\$)	Prazo dos Resultados
Infraestrutura e Investimentos	1	120 mil	Médio a Longo
Financiamento	2	-	Curto a Médio
Governança e Cooperação	2	-	Curto a Médio
Competitividade e Inovação	3	200 mil	Médio a Longo
Formação e Capacitação	10	300 mil	Curto a Médio
Divulgação e Comunicação	5	510 mil	Curto a Médio
Acesso a Mercados	-	-	Médio
Total	23	1.130 mil	

7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A gestão do plano de desenvolvimento será realizada pela governança como um todo e através da coordenação da SECEL, de acordo com as informações identificadas pelos responsáveis pela elaboração do plano. Estão definidas reuniões periódicas (bimestrais) entre os atores da governança para o acompanhamento da execução das ações propostas, apontadas na seção 6, assim como a verificação dos indicadores apontados nas seções 4 e 5. Caso haja necessidade, qualquer ator da governança poderá solicitar reuniões extraordinárias, mediante solicitação formal à coordenação. As reuniões ordinárias serão itinerantes, e o objetivo é que seja realizada uma em cada polo.

Serão consideradas válidas as reuniões que obtiverem no mínimo 35% de presença dos atores da governança e no mínimo um representante do grupo de artesãos. A coordenação será responsável por registrar as atas das reuniões e de deixá-las disponíveis para consulta.

Com relação às ações propostas, cada coordenador da ação irá expor o andamento destas para os demais componentes da governança nas reuniões ordinárias. Caso haja atraso ou não cumprimento dos prazos, os componentes da governança poderão (de forma consensual) alterar o(s) responsável(eis) pela ação. Poderão ocorrer reuniões pontuais caso haja demanda. Estas deverão ser registradas, e todo o conteúdo compartilhado entre os membros da governança.

Todas as decisões devem respeitar os princípios estabelecidos pela governança: transparência, equidade, prestação de contas, conformidade e responsabilidade corporativa.

Segue calendário definido para as reuniões ordinárias:

Data	Local
22/10/2014	Porto Velho/RO
17/12/2014	A definir
18/02/2015	A definir
22/04/2015	A definir
24/06/2015	A definir
19/08/2015	A definir
21/10/2015	A definir
23/12/2015	A definir

8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A coordenação do APL (SECEL) tem como responsabilidade realizar o acompanhamento e avaliação das ações realizadas pelo arranjo, conforme o cronograma estabelecido (Anexo I).

Cada ação possui um coordenador e este deverá demonstrar para a governança um projeto detalhado para a sua realização, com base na ferramenta 5W2H demonstrada no formulário constante no Anexo II. O prazo para essa apresentação é de um mês antes da data apontada de início da ação.

O coordenador de cada ação ainda deverá demonstrar os resultados obtidos para que a coordenação do APL consolide e acompanhe a evolução das metas estabelecidas. Para tal serão considerados como documentos comprobatórios:

- * Registros fotográficos;
- * Listas de presença;
- * Atas de reuniões;
- * Projetos documentados;
- * Notícias publicadas.

Em cada uma das reuniões ordinárias será discutido o andamento das ações, descritos na seção 6. Caso haja atraso ou não cumprimento dos prazos, a governança poderá (de forma consensual) alterar a coordenação da ação, direcionando outro ator para conduzi-la (caso haja disponibilidade). Ainda nas reuniões, a coordenação apresentará o acompanhamento das metas estabelecidas como resultados esperados (seções 4 e 5). Podem ocorrer reuniões pontuais (conforme demanda) para o acompanhamento da execução entre os atores apontados nas respectivas ações. Estas também deverão ser registradas e compartilhadas aos demais atores da governança.

Ainda, os coordenadores das ações poderão acionar outros atores da governança para auxiliar no processo de elaboração dos projetos e para a sua execução. Não foi definido um cronograma fixo para essas reuniões, sendo de responsabilidade de cada coordenador apontar a demanda e solicitar apoio.

9. ANEXOS

Relação dos anexos:

Anexo I – Cronograma do Plano de Ação

Anexo II – Projeto Detalhado

ANEXO II – Projeto Detalhado

PROJETO DETALHADO

OBJETIVO:	
------------------	--

META / VALOR:	
----------------------	--

DATA DE CRIAÇÃO: _____

DATA DE REVISÃO: _____

CRIADO POR: _____

AÇÃO

O QUÊ	
--------------	--

PORQUE	
---------------	--

ONDE	
-------------	--

COMO	
-------------	--

RESPONSÁVEL	
--------------------	--

PRAZO	
--------------	--

ORÇAMENTO	R\$ -
------------------	-------